A Quinta de Flandes está a receber hóspedes há três anos, que têm chegado, nomeadamente, dos EUA, Nova Zelândia, França e Espanha. "No caso dos norte-americanos, porque viajavam com uma senhora de 90 anos, estavam com receio de haver muitas escadas. A quinta só tem escadas para o sótão. Acabaram por ficar um mês e visitar o país a partir daqui", conta Francisco Patrício.

"As pessoas que têm vindo gostam. Nós não queremos uma utilização massiva, intensa, pois isso retira uma das grandes mais-valias deste local: o espaço, a vivência. Aqui ainda se encontra um 'bocadinho de antigamente', uma casa com história, um enquadramento bonito, muita calma, mas perto da cidade, do campo, da praia e do rio. É um sítio onde o presente se encontra com o passado", adianta o proprietário da quinta, que tem espaço para receber duas dezenas de hóspedes.

Na vertente da habitação, pretende reabilitar um moinho de cereais e uma cocheira antigos. A sua intenção é recorrer a fundos comunitários do Portugal 2030 para os transformar em duas casas, com cerca de 200m2 cada uma. "A ideia é que vivam na quinta, em permanência, duas famílias, com filhos que gostem do contacto com o campo, com os animais, do lado de expansão urbana de Pombal, quase dentro da cidade, com arrendamento normal e acesso a um grande jardim, com um tanque-piscina", diz Francisco Patrício.

A terceira vertente económica da Quinta da Flandes é o arrendamento, já em curso, da parte agrícola, constituída por 23 hectares de terrenos, localizados na zona baixa da propriedade, entre a casa e o rio Arunca.

Na área sócio-cultural, o proprietário "não têm, à partida, qualquer óbice à realização de diferentes iniciativas, estando aberto a ideias do município e de outras instituições". "É importante saberem que estamos disponíveis para as receber, como sempre o fizemos nesta terra. Uma casa aberta à cidade. Este é um espaço para ser vivido, se não desaparece", destaca.

A ocupação de tempos livres de idosos, concertos com orquestras ou espetáculos e ensaios de ranchos folclóricos, contam-se entre as ideias a desenvolver, algumas delas já apresentadas ao Município de Pombal. "Gostava que fosse conhecida como sempre foi, uma casa e uma família com que as pessoas podem contar, que partilha", refere Francisco Patrício, prevendo que o projeto esteja em "velocidade cruzeiro dentro de três anos e sustentável do ponto de vista económico", após o "investimento avultado" em curso.

António Pires "A instituição sempre se soube adaptar em termos socioeconómicos e de evolução tecnológica"

António Pires é licenciado em Gestão Bancária pelo ISGB - Instituto Superior de Gestão Bancária. É bancário, desempenhando funções no Crédito Agrícola desde janeiro de 1979 (há mais de 44 anos). Em março, no âmbito das comemorações dos 90 anos da CCAM da Batalha, lançou um livro que ajuda a perceber melhor a história e importância da instituição, através dos factos e dos seus protagonistas

O livro "Crédito Agrícola Mútuo - Contributos da Caixa da Batalha", da autoria do seu administrador executivo, António Pires, é um documento que conta história e assinala os 90 anos CCAM da Batalha

Quais as razões que o levaram a escrever e que características **essenciais identifica na obra, é** mais um documento histórico ou também tem outras preocupações?
A minha preocupação ao elaborar este documento não teve outro objetivo que não o de registar a história da instituição, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Batalha, na passagem do seu 90º aniversário. Para além do registo dos seus dirigentes, ao longo do tempo, a evolução tecnológica que se foi operando e a evolução económica, vincando bem aquela que foi a influência da CCAM da Batalha na criação do atual Grupo Crédito Agrícola.

Da investigação que fez, que **lições do passado ficaram** que podem ser ou deviam ser replicadas ainda hoje?
A lição que tirei foi a de que a instituição, através dos seus dirigentes e colaboradores, sempre se soube adaptar às circunstâncias, em termos de conjuntura socioeconómica e evolução tecnológica. Espero que esta característica se mantenha, de modo a manter a CCAM da Batalha como Instituição de referência no todo nacional do Grupo Crédito Agrícola.

Como se sentiu ao escrever o livro, sendo a memória viva de quase metade da história da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Batalha? Facilitou ou **dificultou?**
O facto de ter vivido, por dentro, praticamente metade da idade da existência da instituição, facilitou a elaboração deste documento histórico e fez-me relembrar muitos dos acontecimentos vividos e, principalmente, recordar muitas das pessoas com quem me cruzei ao longo de todos estes anos.

> Este documento não teve outro objetivo que não o de registar a história da Instituição, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Batalha, na passagem do seu 90º aniversário

Quais são as características atuais da CCAM da Batalha que a distinguem das outras entidades bancárias e que **ficarão para a história, para um** próximo livro?
A principal característica que distingue a CCAM da Batalha ou qualquer outra CCAM, além de serem bancos cooperativos, que nasceram na própria localidade em que estão inseridos, são instituições de proximidade, onde os clientes sentem a proximidade ao seu banco, em termos pessoais, além de também o poderem ter no telemóvel. O facto a decisão ser local, é uma característica do Crédito Agrícola que facilita em muito a capacidade dos clientes, em termos pessoais e empresariais, na tomada de decisão dos seus negócios. Relevo aqui o facto de, apesar de ser Caixa de Crédito Agrícola, presentemente, o Crédito Agrícola (identidade do Grupo de que faz parte a CCAM da Batalha) é um banco que atua em todas a áreas de negócio e não apenas no sector agrícola. Quanto a um novo livro, não acredito que venha a surgir.

Vida Empresarial

Macolusa renova showroom

Os 20 anos da Macolusa, celebrados no passado dia 2 de junho, trouxeram uma renovação do showroom em Pombal, "com materiais que marcam pela diferença e com estruturas com formas inovadoras". Por ocasião do aniversário, a empresa anunciou ainda que foi realizada uma formação direcionada aos profissionais da área, com a ajuda das marcas Rubi, Margrés e Kerakoll.

CAC certificada em bem-estar animal

O Grupo CAC – Companhia Avícola do Centro recebeu a certificação em "Bem-estar Animal WELFAIR" para explorações de bio, ar livre e solo, no passado dia 5 de junho, na Feira Nacional de Agricultura, em Santarém. A certificação é atribuída pela AENOR Portugal que especifica os requisitos que as explorações devem cumprir em matéria de bem-estar animal.

Centimfe inaugura Learning Factory

O Centimfe inaugura, no dia 19 de junho, a Learning Factory – simulação de um ambiente fabril dedicado ao conhecimento – onde os visitantes poderão conhecer casos de estudo de sustentabilidade e aplicações de tecnologias digitais.
Vão estar presentes demonstradores de soluções para utilização de plástico reciclado de embalagens e de redes de pesca, aplicação de machine learning, manipulação sem contacto, digital twin e fabrico aditivo metálico e polimérico.
O Centimfe vai manter este espaço de simulação aberto nos dias 20, 22 e 23 de junho, com sessões dedicadas e orientadas pelos seus especialistas, às 8h30 e às 14 horas.
A Learning Factory é fruto do projeto de transferência de conhecimento WATT – What About Twin Transition, financiado pelo COMPETE 2020.